

086

FATORES DE RISCO DA RECORRÊNCIA DE FIBRILAÇÃO ATRIAL. Mariana T. Carballo, Marcelo Sabedotti, Pedro Liedke, Flávio D. Fuchs, Domingos Hatem, Álvaro Vigo, Juarez N. Barbisan (Departamento de Estatística - UFRGS, Instituto de Cardiologia e Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

Fundamento: Em pacientes portadores de fibrilação atrial paroxística a recorrência de episódios agudos é freqüente.

O conhecimento de possíveis fatores de risco de recorrência pode auxiliar no tratamento. Objetivos: Determinar fatores de risco na recorrência de fibrilação atrial em pacientes acompanhados durante 180 dias. Métodos: Pacientes com fibrilação atrial aguda cardiovertidos no setor de emergência foram agendados para acompanhamento ambulatorial nos períodos de 7, 90 e 180 dias após a intervenção, de forma observacional, para verificação da recorrência da fibrilação atrial ou outras intercorrências. O diagnóstico de fibrilação atrial foi realizado através do eletrocardiograma. A recorrência de fibrilação atrial e algumas variáveis (idade, histórico de fibrilação atrial e a fração de ejeção do átrio esquerdo) consideradas por pressupostos teóricos como fatores de risco de desencadear a arritmia foram analisadas através do modelo de Regressão de Cox. Resultados: Setenta e sete pacientes com idade média de 55 anos e desvio padrão de 12,3 anos foram encaminhados para o acompanhamento ambulatorial. Desses, 40 (51,9%) eram do sexo masculino. As doenças associadas foram observadas em 48 (62,3%) pacientes sendo que 30 eram hipertensos. Todos os pacientes compareceram à primeira consulta, 69 e 62 pacientes compareceram a duas e três consultas respectivamente. Cinquenta e seis pacientes (72,7 %) estavam livres de evento no sexto mês de observação, 17 apresentaram episódios de fibrilação atrial e 01 apresentou um episódio de *Flutter* Atrial, Taquicardia Supraventricular Paroxística e Fibrilação Atrial. Dois óbitos foram registrados por causas não cardiológicas. Não foram observados fenômenos tromboembólicos. Foram identificados como fatores de risco para a recorrência de fibrilação atrial histórico de fibrilação atrial prévia ($p = 0,0288$; odds = 3,60; IC95% [1,14; 11,32]) e a fração de ejeção do átrio esquerdo ($p = 0,0407$ odds = 0,78; IC95% [0,61; 0,99]). Conclusão: Os pacientes com histórico de fibrilação atrial têm 3,6 mais chances de recorrência do que os pacientes que nunca tiveram. A cada aumento de 5 unidades na fração de ejeção do átrio esquerdo, o risco de recorrência é aproximadamente 1,29 vezes menor. Fapergs.